

ELEIÇÕES 2026

Eleito senador, Sanderson diz que fará gestão “na paz”



Ao lado de apoiadores, Sanderson pediu que fosse rezado um Pai Nosso antes de dar primeira entrevista como eleito

Em discurso, eleito pelo PL acenou com processo de impeachment contra ministros do STF

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O deputado federal Ubiratan Sanderson (PL) foi o candidato mais votado na disputa ao Senado no Rio Grande do Sul. Sanderson se manifestou no começo da noite deste domingo como senador eleito, em coletiva à imprensa.

Apesar de ter vencido com o apoio de uma corrente política da direita, afirmou que irá atuar no Senado para todos os gaúchos, com um gestão focada “na paz”. No final da apuração, Sanderson obteve 30,11% dos votos válidos (3.453.316 votos), seguido por Marcel van Hattem (Novo), que fez 3.449.053 votos (30,08%) e garantiu a segunda vaga.

Um dos seus primeiros pontos foi apontar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) como preso político e adiantar que irá abrir um processo de impeachment contra três ministros do Supremo Tribunal Federal (STF): Alexandre de Moraes, Gilmar Mendes e Dias Toffoli.

Conforme Sanderson, esses ministros cometeram crime de responsabilidade. “Se os ministros deram sentenças com base em ativismo político, eles vão ter que

responder agora por isso”, alerta o senador eleito. Ele sustenta que o STF deve ser apenas uma corte constitucional, não podendo agir “como uma delegacia de polícia”, fazendo a perseguição de pessoas.

Quanto a Jair Bolsonaro ele frisa que essa questão terá que “ser resolvida no Congresso”. Segundo ele, o ex-presidente foi condenado sem provas, com base em uma construção hipotética. Outra promessa de Sanderson foi a de acabar com o foro privilegiado. “Só serve para proteger bandido”, diz o futuro senador.

Ele citou ainda seu crescimento durante a campanha, saindo de pesquisas que lhe davam 3% das intenções de votos, até ser eleito com uma expressiva margem. Depois de comemorar com seus apoiadores em seu QG de campanha, no bairro Menino Deus, na capital gaúcha, Sanderson pediu para ser rezado um ‘Pai Nosso’, em agradecimento a sua eleição.

O domingo foi agitado para o candidato eleito. Pela manhã, ele votou na cidade de Santo Ângelo. Depois, pegou um voo até Porto Alegre para acompanhar a apuração. Antes de começarem a ser divulgados os primeiros votos, que já apontavam Sanderson e Marcel Van Hattem na frente da corrida pelas duas vagas ao Senado, o candidato do PL afirmou, em entrevista para o Jornal do Comércio, que a expectativa era grande

porque não se sabia qual seria o resultado das urnas.

“Trabalhamos e fizemos uma campanha muito forte, muito responsável, sem ataques, apenas mostrando os nossos propósitos e projetos”, ressaltou. Na ocasião, também salientou a questão do endividamento dos produtores rurais gaúchos e a necessidade de enfrentar os ministros do STF.

O futuro senador nasceu em Erechim em 1º de dezembro de 1969. Com três anos, mudou-se para Santo Ângelo – na Região das Missões – onde viveu até os 19 anos. Nessa idade, serviu no Exército em Santa Maria. Permaneceu na carreira militar por cinco anos e chegou a ser oficial de infantaria.

Depois da passagem pelas Forças Armadas, ingressou na Faculdade de Direito e, após se formar, passou em um concurso público para a Polícia Federal, onde permaneceu por 23 anos. Em 2002, foi transferido para Porto Alegre. Foi presidente do Sindicato dos Policiais Federais do Rio Grande do Sul entre 2012 e 2015.

Nas eleições gerais de 2018, concorreu pelo PSL a deputado federal a pedido do então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro (na época, PSL; hoje PL). Foi eleito. Em 2022, se reelegeu pelo PL. Na Câmara dos Deputados, foi presidente da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado.

Senado

Sanderson (PL)	30,11%	3.453.316 votos
Van Hattem (Novo)	30,08%	3.449.053 votos
Manuela (PSOL).....	17,07%	1.957.697 votos
Pimenta (PT).....	16,31	1.870.301 votos
Rigotto (MDB).....	3,67%	420.722 votos
Frederico Antunes (PSD).....	1,95%	223.643 votos
Daniela Mulheres Socialistas (PSTU).....	0,23%	26.844 votos
Milton Cardoso (PSDB).....	0,23%	25.937 votos
Renato Jaguarão (Cidadania).....	0,14%	16.428 votos
Tania Peres (UP).....	0,11%	12.192 votos
Luciano Do MLB (UP).....	0,05%	5.658 votos
Regis Ethur (PSTU).....	0,03%	3.991 votos
Ric Jones (PCO)*.....	0,02%	2.310 votos
Branco	8,13%	1.089.553
Nulos	6,25%	837.203

* a candidatura está sub judice. Se indeferida, os votos serão considerados nulos

Após derrota, Manuela d’Ávila pede mobilização em nome de Lula

Marcus Meneghetti

politica@jornaldocomercio.com.br

Ao se pronunciar sobre o resultado da eleição ao Senado em frente ao seu comitê na rua José do Patrocínio, em Porto Alegre, a candidata derrotada Manuela d’Ávila (PSOL) – que ficou em terceiro lugar, com 17,07% dos votos válidos – falou à militância que a “missão” no segundo turno da eleição presidencial é “livrar o Brasil da extrema-direita”.

No primeiro turno da eleição presidencial, Flávio Bolsonaro (PL) terminou em primeiro lugar, com 47% dos votos. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ficou em segundo, com 45%. Os dois vão disputar o segundo turno, que ocorre no dia 25 de outubro.

“Temos uma tarefa, uma responsabilidade, que une a todos, homens e mulheres. A nossa responsabilidade é derrotar a extrema direita no Brasil e eleger Lula nosso presidente”, falou Manuela em um carro de som.

Ela também conclamou os correligionários a repetir a campanha de 2022, na qual Lula derrotou o pai de Flávio, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). “Temos 21 dias para salvar o Brasil da extrema-direita mais uma vez”, declarou – sendo aplaudida pelos

militantes. Ela estava acompanhada da deputada federal reeleita Fernanda Melchionna (PSOL), do deputado estadual reeleito Mateus Gomes (PSOL) e do deputado federal Henrique Fontana (PT), que foi o seu suplente na corrida ao Senado.

Manuela não compareceu ao comitê da candidata ao governo do Estado Juliana Brizola (PDT), que liderou a chapa majoritária da qual a candidata do PSOL fazia parte. O outro candidato ao Senado dessa chapa, Paulo Pimenta (PT), acompanhou Juliana ao comitê dela. O vice Edegar Pretto (PT) também.

A candidata do PSOL começou o dia em um café da manhã com os demais candidatos da coligação, no Chalé da Praça XV, em Porto Alegre. Em seguida, votou no Colégio Santa Inês, no bairro Petrópolis, acompanhada pelo marido, o músico Duca Leindecker, a filha Laura, 11 anos, e o ex-deputado federal Henrique Fontana, candidato a suplente. Na saída, fez uma avaliação da campanha e convocou os gaúchos a irem às urnas. “Fizemos uma campanha linda, alegre, conversando com as pessoas sobre os problemas graves que enfrentamos, como as *bets* e a violência contra as mulheres”, disse.